

abril/junho 2016

Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel. 06.5743432
ANO XXII – Nova Série

125





3 CAMINHAR RUMO À MISERICÓRDIA
cardenal Mario Aurelio Poli

5 O POBRE
DAS QUARENTA E OITO HORAS
cardenal Antonio Maria Vegliò

8 UMA VIDA
PELA SAGRADA FACE
Paolo Rizzo

12 NARRAÇÃO DA PRIMEIRA DAS SEIS
APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Portugal, 13 de maio de 1917

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandin
Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Email: madrepierina@gmail.com
- C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA
Design e layout: Lello Gitto - Foggia
Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c
Acabado de imprimir no mês de junho de 2016

14 FÁTIMA E A SUA HISTÓRIA

16 INVOCAÇÃO À SAGRADA FACE

17 ORAÇÃO À SAGRADA FACE

18 DAS CARTAS DA BEATA

Estamos a meio do andamento do Ano Santo da misericórdia. Um Ano rico de iniciativas e de frutos espirituais. É, sobretudo, segundo as intenções do Papa Francisco, um momento privilegiado para redescobrir a infinita misericórdia divina que se inclina sobre as feridas do homem e o restabelece. É a misericórdia que se manifesta na graça do perdão e dos Sacramentos. Torna-se visível de modo particular no Sagrado Coração de Jesus, naquela ferida aberta da qual jorram Água e Sangue. Admirável é o Senhor que revelou os tesouros do seu amor a santa Margarida Maria Alacoque e a santa Faustina Kowalska. Admirável é também nas maravilhas que realizou na Madre Maria Pierina. Olhando para o seu exemplo, temos diante de nós muito mais de cem motivos para louvar o Pai pela sua misericórdia infinita e para lhe agradecer o amor que tem pelas suas criaturas. O mês de junho, dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, é um momento privilegiado para reconhecer

a caridade infinita de Cristo que morreu por nós, que se fez pecado em nosso lugar e se entregou na Cruz pela humanidade inteira.

A Beata Maria Pierina viveu esta verdade da fé com uma certeza inabalável. Elevou sempre o seu hino de louvor ao Sagrado Coração e se ofereceu sempre totalmente como um sacrifício agradável a Deus em agradecimento pela sua misericórdia. Com efeito, a Beata foi uma verdadeira testemunha da verdade e da redenção. Glorificou o Senhor através da sua Sagrada Face, na qual divisou a expressão mais concreta do grande amor de Deus pela humanidade.

Nos unamos também nós, devotos da Face de Jesus e da Beata neste hino de louvor à misericórdia divina e celebremos o Ano Santo para alcançar os seus tesouros.

A redação



CAMINHAR, RUMO À MISERICÓRDIA

Publicamos a homilia do cardeal Mario Aurelio Poli, arcebispo de Buenos Aires, pronunciada na quinta-feira da segunda semana de Quaresma, 25 de fevereiro, na igreja romana de S. Roberto Bellarmino, da qual é cardeal titular.

Desde o início da Igreja, as primeiras catequeses apresentavam a vida cristã com a metáfora do caminho. As comunidades cristãs primitivas educaram-se na fé com o ensinamento dos apóstolos: há um caminho que conduz à vida e outro que leva à morte e a diferença entre eles é abismal. «O caminho da vida é este: em primeiro lugar, amarás a Deus, que te criou; em segundo lugar, ao teu próximo como a ti

mesmo, e tudo aquilo que não desejas para ti, não o faças tu também ao próximo».

Ao contrário o caminho da morte é aquele que seguem quantos são cruéis com o pobre, indolentes diante dos aflitos, desconhedores daquele que os criou, assassinos de crianças, destruidores da obra de Deus, que voltam as costas ao necessitado, que espezinham o oprimido, defensores dos ricos, juizes injustos dos pobres, pecadores em tudo. Filhos, permaneçei distantes de tudo isto!» (Didaquê, Doutrina dos doze Apóstolos. Texto espanhol do original grego preparado por Juan José Ayán Calvo, para o Editorial Ciudad Nueva, Madrid 1994. Fontes Patrísticas, vol. III).

Os textos da Escritura que proclamámos serviram de inspiração para os autores daquele ensinamento. O profeta Jeremias propõe-nos que caminhemos confiantes no Senhor e que ponhamos o nosso coração perto d'Ele.



Deus conhece as entranhas do coração humano e sabe que quem caminha com Ele não deixa de dar frutos na sua vida. O salmo é mais explícito: «O Senhor vigia sobre o caminho dos justos, mas a vereda dos ímpios cairá em ruína». Os primeiros são «como uma árvore plantada ao longo dos rios», os segundos, ao contrário, são «como folhas que o vento dispersa».

A parábola do Senhor, ao contrário, apresenta-nos dois homens. Um rico que vive na opulência e mesmo podendo praticar o bem era um dos que «voltam as costas ao necessitado» como dizia a catequese antiga. E um pobre, mendigo da misericórdia, doente e faminto, do qual ninguém se ocupava. Quando os caminhos da vida terminam há um destino diverso para ambos. O rico confiou em si mesmo e pôs a sua confiança na carne, como dizia Jeremias; o pobre, ao

contrário, sofria e esperava dos outros, e agora é Deus que tem compaixão e se ocupa dele, convidando-o ao caminho da Vida com Ele.

A Quaresma é um caminho de conversão e persuade-nos a que o coração ponha a sua confiança em Deus; convida-nos a deixar o caminho que nos afasta do seu amor, e assim escolher o da solidariedade, o serviço, a bondade, a verdade que nos torna livres e felizes.

O caminho que este ano o Papa Francisco propõe que percorramos é a ampla rota da misericórdia, e convida-nos a caminhar não estando distraídos como o rico do Evangelho, mas com os olhos bem abertos e o coração sensível e compassivo diante da miséria dos homens e mulheres do nosso tempo. Porque a «Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada

pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida» (MV, 2). A credibilidade da Igreja passa através do caminho do amor misericordioso e compassivo. A Igreja «vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia» (MV, 10). A sua linguagem e os seus gestos devem transmitir misericórdia para penetrar no coração das pessoas e motivá-las a reencontrar o caminho de regresso para o Pai (MV, 12).

O caminho do Evangelho é belo e transborda de vida, amor e esperança. O nosso olhar não se deve afastar do rosto misericordioso de Jesus; ele apresentou-se como o Caminho (cf. Jo 14, 6) que conduz ao Pai, e os apóstolos seguiram-no porque «curou praticando o bem e curando todos» (At 10, 38). Encorajemo-nos a perseverar no caminho da vida que nos conduz à Páscoa de Jesus



O POBRE DAS QUARENTA E OITO HORAS

Publicamos a homilia do cardeal Antonio Maria Vegliò, presidente do Pontifício Conselho para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, na memória de Benedito José Labre, um santo pobre entre os pobres, Ícone deste Ano Santo da misericórdia. A missa foi celebrada na paróquia de Santa Maria em Monti em Roma, no domingo 16 de abril.

Amados irmãos e irmãs!

Sinto-me muito feliz por estar aqui convosco para celebrar a Santa Missa nesta Paróquia de Santa Maria em Monti, por ocasião da festa de São Benedito José Labre. Este quarto domingo de Páscoa propõe-nos a figura de Cristo como «Bom Pastor». O Evangelho de João apresenta Jesus como aquele que conduz à vida quantos ouvem a sua voz. Ele conhece as suas ovelhas, e elas reconhecem a sua voz, a sua palavra, e seguem-na.

O Senhor, nosso pastor, caminha conosco. Por isso, com a certeza de que Ele nunca nos abandona, podemos deixar tudo para seguir o seu caminho. Só quem segue Jesus Cristo encontrará a felicidade e a vida, será deusas livre e receberá o alimento que satisfaz a fome do coração.

Não foi precisamente isto que fez São Benedito José Labre? Toda a sua vida foi um seguir Cristo, procurando-o pelas estradas, tornando-se assim um peregrino.

Vós conheceis a sua biografia. Nascido na França em 1748, na busca da sua vocação, procurou a vida contemplativa mas, devido ao seu espírito inquieto, teve dificuldade em perma-



necer nos mosteiros.

Por isso, aos 22 anos, a caminho de Roma, tomou uma grande decisão: o seu mosteiro teria sido a estrada. A partir daquele momento começou a sua peregrinação ao longo dos caminhos de fé percorridos habitualmente pelos peregrinos. Nos primeiros seis anos visitou diversos santuários italianos, espanhóis, suíços e franceses.

Os últimos seis anos passou-os em Roma, de onde partia anualmente para uma visita à Santa Casa de Loreto. Na Cidade Eterna passava os seus dias peregrinando pelas várias igrejas. Procurava onde estava exposta a Eucaristia, sobretudo para a adoração das «Quarenta e oito horas», a ponto que o povo o chamava o «pobre das Quarenta e oito horas».

Em todo este seu percurso, ocupava um lugar importante

esta Igreja de Nossa Senhora em Monti, onde vinha com muita frequência para recitar as Ladainhas diante da imagem milagrosa da Virgem.

No final, consumido pelas austeridades, Benedito José caiu nos degraus deste templo e, levado para a vizinha casa do açougueiro Zaccarelli, ali faleceu. Era Quarta-Feira Santa de 1783, a 16 de abril, precisamente como hoje.

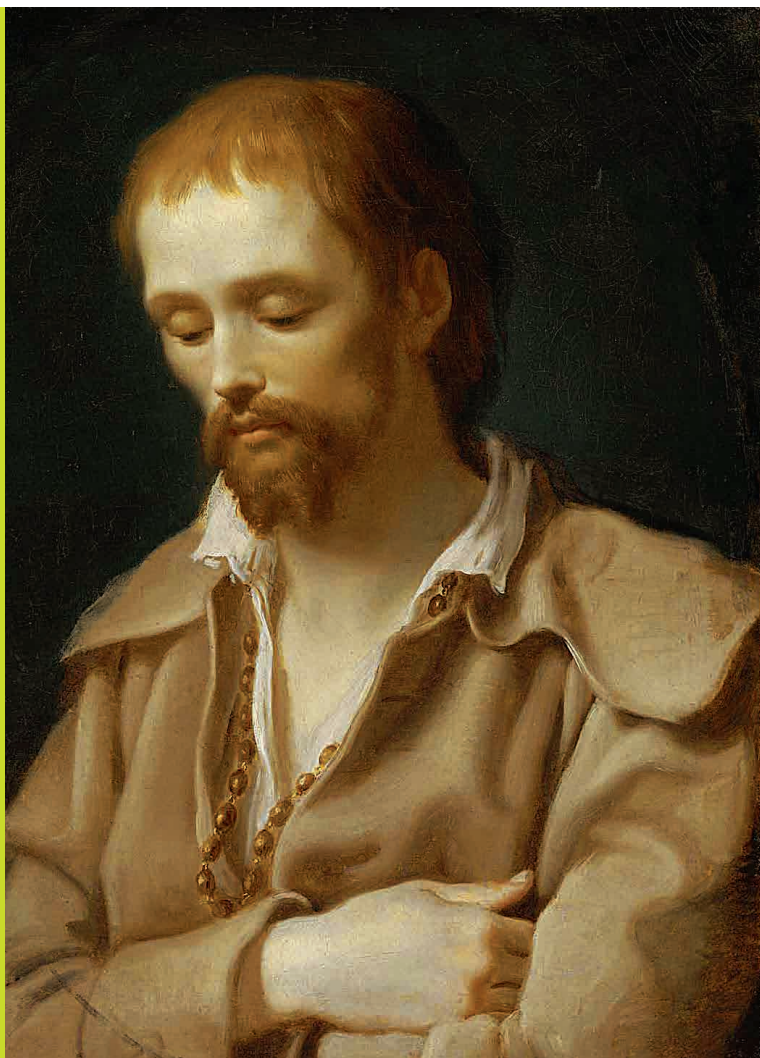
Como sabeis, a casa onde aconteceu o Trânsito de São Benedito José Labre é agora um pequeno Santuário que conserva a «memória» da sua morte, e que é conservado com particular dedicação pelas Oblatas Apostólicas Pro Sanctitate.

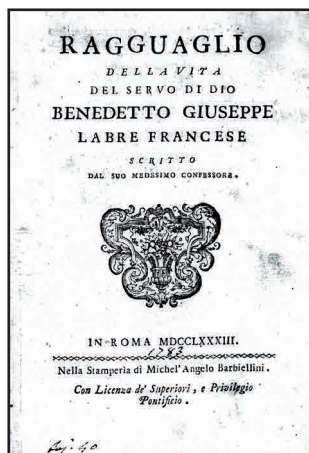
O Santo foi sepultado nesta igreja de Santa Maria em Monti, precisamente no lugar onde costumava ficar em oração diante da prodigiosa imagem de Maria Santíssima.

Mas esta não é apenas uma bonita história do passado. São Benedito é um exemplo também para nós hoje. Gostaria de mencionar apenas três elementos, que podem servir para a nossa reflexão.

O primeiro é a peregrinação. O Santo faleceu depois de treze anos vividos em peregrinação, tendo percorrido – calculou-se – cerca de 30.000 quilómetros de estrada. Por isso, os romanos o conheciam como o peregrino de Nossa Senhora, ou o pobre das Quarenta e oito horas, ou o penitente do Coliseu.

O que leva o homem e a mulher de hoje a realizar



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI**125**

uma peregrinação? O que procuram? Ousaria dizer que, no fundo, esperam encontrar a verdadeira felicidade que anseia no seu coração. Por isso, o caminho exterior mais não é do que o reflexo de um caminho interior. O crente é «homo viator», homem a caminho rumo a Deus. De fato, São Benedito Labre costumava dizer que «neste mundo somos todos peregrinos rumo ao Paraíso». E como ele, podemos encontrar a resposta que procuramos apenas em Deus, fonte da alegria verdadeira e profunda.

O segundo elemento que deve ser frisado é a sua vida de caridade. São Benedito era um Santo sem habi-

tação, que escolhera viver pobre entre os pobres, dividindo com eles a esmola que recebia. De noite repousava entre as ruínas do Coliseu, dormindo debaixo do quadragésimo terceiro arco, o da V estação da Via Sacra, e talvez não seja uma coincidência que aquela foi a estação na qual Simão de Cirene ajudou Jesus a carregar a cruz. Também por isto foi reconhecido padroeiro dos desabrigados.

Unicamente Cristo é o verdadeiro Bom Pastor. Mas todos nós estamos chamados a ser, como ele, pastores bons para com os outros, sobretudo para com os sofredores: os doentes, os débeis, os migrantes, os refugiados. Este é um tema que tomo particularmente a peito, também porque o Santo Padre me confiou o Dicastério que se ocupa dos migrantes. Nós poderemos reconhecer a face de Cristo no rosto do último unicamente se olharmos para a realidade com os olhos do coração, com os olhos de Deus, como fez São Benedito José. Por isso, vos estou grato pelo trabalho que esta comunidade desempenha com os migrantes. Vêm-me em mente as palavras do Papa Francisco: «Quando no nosso coração encontra lugar o mais pequenino dos nossos irmãos, é o próprio Deus que nele encontra lugar. Quando aquele irmão é deixado fora, é o próprio Deus que não é acolhido».

O terceiro elemento é o convite de São Benedito José a não nos determos nas aparências. Aos olhos da maioria, ele era um mendigo como se encontravam tantos na Roma daquela época. Com efeito, a sua não era uma figura agradável segundo os olhos do mundo. Mas ele sabia que não eram importantes os confortos nas seguranças materiais, mas o fato de que Deus nunca nos abandona, e por isso vivia com a confiança posta no Senhor. Justamente por isso foi definido «o vagabundo de Deus» ou também «o cigano de Cristo».

A sua grandeza consiste unicamente naquela vida escondida e tranquila, exemplo vivente da presença de Deus. Ele estava ciente de que Jesus vê o nosso coração, que não se envergonha de nós e quer partilhar a nossa existência. É esta também a mensagem central deste Ano Santo da Misericórdia.

O Santo peregrino, mendicante de Deus pelos caminhos da terra, nos ajude a ver a realidade com olhos novos e, assim, reconhecer a presença do Senhor na nossa vida, encontrando desta forma a felicidade que todos nós desejamos.



UMA VIDA PELA SAGRADA FACE

Quando veio ao mundo, em Milão, a 11 de setembro de 1890, na boa família de Cesare De Micheli e de Luigina Radice, esperava-a uma ninhada de irmãos e irmãs, 5 no total. Era precisamente a sexta, Giuseppina De Micheli, levada no mesmo dia ao Batismo na Paróquia de San Pietro in Sala.

A menina tem um caráter tenaz e forte, e nas brincadeiras não tolera ser vencida, mas quando perde diz: «O que conta é amar Jesus». Costuma dizer: «Não quero ser superada no amar Jesus». Desde pequenina alimenta um intenso sentimento de reparação pelos pecados do mundo.



Um beijo...

Na Sexta-Feira Santa de 1902, com apenas doze anos, encontra-se na sua igreja paroquial, na fila para beijar o Crucifixo e ouve uma voz distinta que lhe diz: «Ninguém me dá um beijo na minha Face para reparar o beijo de Judas?». Na sua simplicidade ela pensa que a voz é ouvida por todos e entristece-se porque todos continuam a beijar as Chagas e não a Face de Jesus.

No seu coração, exclama: «Dou-to eu o beijo de amor, Jesus, tem paciência». Quando chegou a sua vez, dá na Face do Crucificado um forte beijo com todo o ardor da sua alma.

Sai da Igreja com o propósito de beijar com frequência a Face de Jesus Crucificado para reparar o beijo de Judas e as inúmeras ofensas infligidas ao Redentor pelos homens de todos os tempos. A partir daquele dia aumenta nela cada vez mais o amor a Jesus e intui que deverá fazer algo grandioso por Ele, que merece deveras tudo. Depressa sente que Jesus a chama a consagrar-se a Ele: «Só de Jesus, para sempre!».

Em Milão em 1912 abre-se o novo Instituto

Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI**125**

das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, que vieram da Argentina, e o pároco de San Pietro in Sala, padre Giuseppe Magnaghi, a elas confia o oratório feminino.

A 15 de outubro de 1913 Giuseppina De Micheli, 23 anos, entra nesta Família religiosa com o nome de irmã Maria Pierina. O poema de amor, que iniciou na Sexta-Feira Santa de 1902, continua agora mais intenso entre Jesus e a irmã Pierina.

Ainda noviça, é-lhe concedido fazer a oração noturna diante do Tabernáculo na noite de Quinta-Feira para Sexta-Feira Santa. Enquanto reza diante do Crucificado ouve dizer: «Beija-me». Pierina obedece e os lábios, em vez de tocar uma face de gesso sentem o contacto vivo e quente de Jesus e não consegue mais afastar-se, porque Ele a retém. Quando a sua superiora a chama já é madrugada: tem o coração cheio dos sofrimentos de Jesus e sente ainda mais o desejo de reparar os ultrajes que recebe na sua Face e no Santíssimo Sacramento do altar.

A 23 de maio de 1915 pronuncia a Primeira profissão religiosa. Agora pertence deveras a Jesus e cumprirá até ao ápice a sua missão: amar, reparar, rezar pelos sacerdotes, levar Jesus às Almas. Em 1919 foi destinada à Casa-Mãe de Buenos Aires onde a 11 de julho de 1921 emitiu os votos perpétuos.

"A minha Face seja honrada"

A sua vida estrutura-se como «uma história de amor», a história de amor mais bela que uma alma possa viver: com Jesus. Enquanto em abril de 1920, ela se lamenta com Jesus de uma pena, o próprio Jesus se lhe apresenta todo a sangrar e pergunta-lhe: «E eu o que fiz?». A irmã Pierina compreende: a Face de Jesus torna-se o seu livro de meditação, a porta de entrada no Coração». Regressa a Milão em 1921 e Jesus continua com ela as mesmas delicadezas de amor numa intimidade cada vez mais apaixonada e arrebatadora. Em 1928 é eleita superiora em Milão, confirmada em 1931 e em 1936.

Eis algumas etapas do seu diário. Na oração noturna da primeira sexta-feira

de Quaresma de 1936, depois de a ter chamado para participar na agonia no Getsémani, Jesus, com a Face coberta de sangue e de tristeza, pede-lhe: «Quero que a minha Face, a qual reflete as penas íntimas da alma, o sofrimento e o amor do meu coração, seja mais honrada. Quem me contempla, conforta-me». Na seguinte terça-feira da Paixão, Jesus promete-lhe: «Todas as vezes que se contemplar a minha Face, derramarei o meu amor nos corações, e por meio da minha Sagrada Face se obterá a salvação de muitas almas».



Uma terça-feira de 1937, enquanto reza, Jesus, depois de a ter instruído sobre a devoção à sua Face, esclarece: «Poderia acontecer que algumas almas tenham que a devoção à minha Sagrada Face diminua a devoção ao meu Coração. Diz-lhe que, ao contrário, será aumentada. Contemplando a minha Face, as almas participarão nos meus sofrimentos e sentirão a necessidade de amar e de reparar. Não é esta a verdadeira devoção ao meu Coração?».

Estas manifestações da parte de Jesus, tornam-se cada vez mais insistentes para a pequena irmã sempre mais apaixonada por Ele: Jesus fervoroso de amor por nós, deseja ser amado com uma afeição sem limites, num intercâmbio de amor contínuo.

Em maio de 1938, enquanto reza, apresenta-se a ela, diante do altar, Nossa Senhora: segura na mão um escapulário que de um lado tem a imagem da Sagrada Face de Jesus com escrito em volta: «*Illumina, Domine vultum tuum super nos*»; e do outro uma Hóstia resplandecente, com a frase: «*Mane nobiscum, Domine*». Nossa Senhora explica-lhe: «*Refere ao teu padre confessor: este escapulário é uma arma de defesa, um escudo de fortaleza,*

um sinal de misericórdia que Jesus deseja dar ao mundo em tempos de sensualidade e de ódio contra Deus e contra a Igreja. Os verdadeiros apóstolos são poucos. É necessário um remédio divino, e este remédio é a Sagrada Face de Jesus. Aqueles que usarem este escapulário e fizerem uma visita todas as terças-feiras ao Santíssimo Sacramento em reparação dos ultrajes que a minha Sagrada Face recebeu durante a sua Paixão e que recebe todos os dias no Sacramento eucarístico, serão fortalecidos na fé, decididos a defendê-la e a superar todas as dificulda-



des. Além disso, terão uma morte serena, sob o olhar do meu divino Filho».

No mesmo ano, Jesus apareceu à irmã Pierina, todo a jorrar sangue com grande tristeza: «Vês como sou triste – diz-lhe – e sou compreendido por pouquíssimos. Aqui ingratidão da parte de quantos dizem que me amam! Dei o meu Coração como sinal do grande amor pelos homens, e ofereço a minha Face como imagem do meu sofrimento pelos pecados dos homens: desejo que seja honrada com uma festa particular na terça-feira antes da Quaresma, festa precedida por uma novena na qual todos os fiéis reparem comigo, unindo-se à participação do meu sofrimento». Em 1939, Jesus pede-lhe novamente: «Quero que a minha Face seja honrada de maneira especial na terça-feira».

A Madre Pierina manda cunhar uma medalha com a Face de Jesus do Sudário de Turim, aprovada e abençoada pelo cardeal Schuster, arcebispo de Milão. Estamos no verão de 1940, mas falta-lhe o dinheiro para pagar. Uma manhã encontra sobre a mesa um envelope com 11.200 liras, precisamente o total da despesa, que Nossa Senhora lhe fez chegar. Nossa Senhora lhe dirá: «O escapulário é substituído pela medalha com as mesmas promessas e favores: é preciso somente difundir-lhe mais. Agora preocupo-me com a festa da Sagrada Face do meu

divino Filho: diz ao Papa que faço grande questão nisto».

A vida pelos sacerdotes

No final de 1940, a Madre Pierina está em Roma, como superiora da sua Congregação em Itália. Em Roma pode encontrar as pessoas mais qualificadas que a ajudarão na sua missão de apostolado da Sagrada Face de Jesus: monsenhor Spirito Chiappetta, que trabalha no Vaticano, o abade beneditino padre Ildebrando Gregori, o próprio Santo Padre Pio XII. Será recebida com muita frequência em audiência por Pio XII, fala com ele prolongadamente, escreve-lhe para lhe contar a sua singular relação de amor com Jesus. Pio XII ouve-a comovido e abençoa-a com o seu estilo de «Pane angelicus» e de «Papa de Jesus vivo». O abade Gregori torna-se o confessor e padre espiritual (de 1940 a 1945) da Madre Pierina, o seu guia e apoio neste apostolado. Em Roma, atinge o seu ápice a oferta da Madre Pierina pela santificação dos sacerdotes. Ela estreita-se a Jesus Eucarístico com um vínculo cada vez mais intenso e vive pelo Sacerdócio católico: deseja ser uma pequena vítima em continuidade com outras almas prediletas. Pelos sacerdotes aceita e sofre as terríveis vexações do diabo que procura impedir-lhe a sua missão. Jesus faz-lhe compreender que ela deve ser «oblato

munda» oferta pura (Mc 1, 11) – adorar com Ele no altar o Pai e conduzir para o Céu a humanidade inteira, sobretudo para que os seus sacerdotes sejam santos.

Logo que a guerra terminou em junho de 1945, a Madre Pierina de Roma vai a Milão, depois a Centonara d'Artò (Novara) para visitar as suas «Filhas». No início de julho adoece gravemente e em 26 de julho, fixando o olhar na imagem da Sagrada Face de Jesus vai vê-lo para sempre na sua beleza, face a face, tal como Ele é, no paraíso. «O Paraíso – ensina a imitação de Cristo – é a Face de Jesus, é o próprio Jesus».

A 30 de maio de 2010, na Basílica de Santa Maria Maior em Roma foi elevada às honras dos altares com a solene Beatificação querida pelo Santo Padre Bento XVI. Uma vida incandescente que nos mostra mais uma vez concretamente que o Catolicismo, ainda mais a Consagração só a Deus, não é a sabedoria humana feita de respeitáveis valores humanos (uma palavra, não é uma «gnose»), mas uma admirável história de amor, contacto contínuo entre o nosso rosto e a Face de Jesus, entre a nossa pessoa pequena e frágil e a Pessoa eternamente viva e infinitamente amante de Jesus, o Homem-Deus, o mais belo dentre os filhos dos homens. Mas qual é o lugar da Madre Pierina De Micheli, a sua identidade na Igreja e no mundo de hoje?

NARRAÇÃO DA PRIMEIRA DAS SEIS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PORTUGAL, 13 DE MAIO DE 1917

A 13 de maio de 1917, domingo precedente à Ascensão, depois de terem assistido à Santa Missa, Lúcia, Francisco e Jacinta levam o rebanho a pastar a um lugar chamado Cova da Iria. Depois de terem merendado e recitado o Santo Rosário começam a brincar quando, de repente, veem um relâmpago; pensando que está para chegar um temporal começam a encaminhar-se com o rebanho para casa. Mais adiante veem outro relâm-

pago e, depois de alguns passos, veem em cima de uma pequena azinheira, uma Senhora toda vestida de branco, mais brilhante do que o sol.

À Irmã Lúcia, no seu quarto memorial de 1941, narra assim: «Estávamos tão próximos dela que nos encontrávamos na luz que a circundava ou melhor, que dela emanava, talvez só a um metro e meio de distância, mais ou menos».

Então Nossa Senhora disse-nos:

- Não receeis! Não vos farei mal!

- De onde sois?, perguntei-lhe.

- Sou do Céu.

- E que quereis de nós?

- Vim para vos pedir que venhais aqui durante seis meses de seguida, no dia 13 (de cada mês) a esta mesma hora. Mais tarde vos direi quem sou eu e o que quero. Depois virei aqui ainda uma sétima vez.

E eu irei para o Céu?

- Sim, irás.

E Jacinta?

- Ela também.

E Francisco?

- Ele também. Mas deverá recitar muitos rosários.

Recordei-me então de lhe fazer duas perguntas relativas a duas moças que



tinham falecido há pouco. Eram minhas amigas e vinham à nossa casa para aprender a tecer com a minha irmã mais velha.

- Maria das Neves, já está no Céu?

- Sim, já lá está (parece-me que tinha aproximadamente 15 anos).

- E Amália?

- Ela tem que ficar no purgatório até ao fim do mundo (talvez tivesse 18 ou 20 anos).

- Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele vos quiser enviar, como ato de reparação pelos pecados com os quais foi ofendido, e de súplica pela conversão

dos pecadores?

- Sim, queremos sem dúvida!

- Tendes portanto muito a sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas palavras que Nossa Senhora abriu pela primeira vez as mãos [até àquele momento manteve as mãos unidas] e nos comunicou, através de uma espécie de reflexo que emanava dela, uma luz tão profunda que, penetrando no nosso coração, e até ao mais profundo da nossa alma, fazia com que nos vissemos a nós próprios em Deus, que era esta luz, mais claramente de como nos vemos ao espelho.

Então, devido a um impulso interno que nos era também comunicado, nos prostramos de joelhos e repetimos do fundo do nosso coração:

Ó Santíssima Trindade, adoro-vos! Meu Deus, meu Deus, Amo-vos no Santíssimo Sacramento!

Depois de alguns momentos Nossa Senhora acrescentou:

Que o Rosário seja recitado todos os dias para obter a paz, pelo fim da guerra!

Depois começou a elevar-se docemente, na direção do levante, até desaparecer na imensidão do céu.



FÁTIMA E A SUA HISTÓRIA



Fátima é uma pequena cidade situada na região central de Portugal, a 50 quilómetros do oceano Atlântico e a 115 de Lisboa. Deve o seu nome a uma nobre moça de origem muçulmana que tinha o mesmo nome da filha do profeta Maomé.

Em 1158, esta jovem, enquanto dava um passeio pelos campos juntamente com as suas damas ao longo do rio Tejo, que então marcava o limite entre o califado muçulmano do Sul e o reino

de Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, foi feita prisioneira por um grupo de soldados cristãos guiados por Gonçalo Henriques, chamado Traga-Mouros. De facto, os árabes tinham invadido a península ibérica no oitavo século e nela permaneceram durante 400 anos. Aquele era o período da reconquista cristã.

O caudilho português pediu ao rei para poder

casar com a jovem e bela Fátima. O rei consentiu sob condição de que ela estivesse de acordo e se tornasse cristã. Fátima aceitou e, no batismo assumiu o nome de Oureana. Como prenda de núpcias, os esposos receberam em dom a aldeia de Abdegas. Gonçalo mudou o nome do lugar em Oureana que é a atual Ourém, sede do município que incluía até 2004 também a atual cidade



Missionária da
SAGRADA FACE
BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

125

de Fátima. Infelizmente a bela árabe faleceu jovem e seu marido, desesperado, fez-se monge no vizinho mosteiro de São Bernardo em Alcobaça. O lugar onde a jovem foi sepultada passou a chamar-se com o seu mesmo nome, Fátima.

No início do século XX, depois de uma guerra civil, a 5 de outubro de 1910 em Portugal foi proclamada a república. A situação económica era dramática e os políticos não eram capazes de enfrentar a situação, por causa dos contínuos conflitos.

Em 1911 foram aprovadas a lei sobre a separação entre Estado e Igreja e a lei sobre o divórcio, e foi proibido também o ensino religioso nas escolas.

Nas aldeias espalhadas por todo o país a vida transcorria ritmada por tradições seculares: a maior parte das pessoas vivia dos frutos da terra e seguindo as tradições religiosas. Entre estas localidades, estava Aljustrel, onde as pessoas viviam de agricultura e pastorícia. Era uma existência marcada pelos sa-

crifícios e pelas cansaças diárias e todos deviam contribuir: as crianças levavam o rebanho pastar, os adultos trabalhavam nos campos. Entre as famílias de Aljustrel havia também a de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, que tinham onze filhos dos quais os dois últimos se chamavam Jacinta e Francisco e a de António dos Santos e Maria Rosa Marto (a irmã de Manuel) que tinham seis filhos, chamando-se a última deles Lúcia. Estes três primos foram os confidentes da Virgem Maria.



Invocação à Sagrada Face

Senhor piedade. Senhor piedade.
Cristo piedade. Cristo piedade.
Senhor piedade. Senhor piedade.

Sagrada Face de Jesus, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, complacência perfeita do Pai, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, obra divina do Espírito Santo, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, esplendor do paraíso, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, alegria e júbilo dos anjos, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, alegria e prêmio dos santos, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, alívio dos sofrendores, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, refúgio dos pecadores, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, esperança e conforto dos moribundos, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, terror e derrota dos demônios, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, que nos livras da cólera divina, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, que nos deste a lei do amor, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, que exiges de nós a caridade fraterna, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, sedenta da salvação de todos os homens, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, molhada de lágrimas de amor, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, coberta de lama e de cuspo por nós, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, na qual escorre suor e sangue, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, esbofeteadas e escarnecidas, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, tratada como escrava vil, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, ridicularizada pelos teus acusadores, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, que rezaste pelos teus crucificadores, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, marcada pela palidez dos moribundos, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, reclinada desvanecida sobre o peito, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, choro da Mãe das Dores, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, deposta velada no túmulo, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, resplandecente de glória na manhã de Páscoa, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, iluminada de bondade ao manifestar-te ressuscitada aos apóstolos, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, radiante de luz e de glória, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, gloriosa na ascensão ao céu, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, escondida na humildade do mistério eucarístico, tem piedade de nós.
Sagrada Face de Jesus, revestida de glória quando vieres para o juízo final, tem piedade de nós.
Santa Maria, tem piedade de nós.
Santa Mãe de Deus, tem piedade de nós.
Santa Virgem das virgens, tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, ouve-nos, ó Senhor.
Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo, perdoa-nos, ó Senhor.

Oremos

Senhor Jesus Cristo, cuja sacratíssima face, escondida na paixão, brilha como o sol no seu esplendor, concede-nos propício que, participando aqui na terra das tuas dores, possamos depois exultar no céu, quando nos for revelada a tua glória. Tu és Deus e vives e reinas com Deus Pai, na unidade do Espírito Santo pelos séculos dos séculos.

Amen.

125

Oração

*Ó Deus uno e trino
Pai e Filho e Espírito Santo
que permitiste que resplandecessem os
dons da Tua Graça na humilde
Madre Pierina De Micheli,
chamando-a ao Teu serviço, para
que no escondimento e na obediência
fosse a consoladora do Crucificado
divino e a missionária da Tua
Sagrada Face,
faz que também nós nos coloquemos
de bom grado no caminho da caridade
sacrificada, para a Tua glória
e para o bem do próximo.
Por isso, na perspectiva dos méritos
da Beata Maria Pierina De
Micheli, e pela sua intercessão,
concede-nos as graças que com
confiança Te pedimos, a fim de que
para nosso exemplo e conforto se
manifestem as virtudes heróicas que
ela praticava.
Amém.*



A 26 de cada mês une-te a nós que participamos na Santa Missa celebrada na Capela do nosso Instituto em memória da Beata Maria Pierina De Micheli, no aniversário da sua morte. Quem tiver intenções particulares pode enviá-las por correio à seguinte direção:

Istituto Spirito Santo
Via Asinio Pollione, 5
00153 Roma

ou por email: madrepierina@gmail.com
Rezaremos por vós e colocaremos as vossas súplicas sobre o túmulo da Beata.

**Do diário
da Beata Maria Pierina De Micheli
(2 de junho de 1942)**

Esta manhã na Capela, perdi-me no Coração de Jesus, senti a Sua sede... o Seu sofrimento... Perguntei: Jesus, que queres de mim? «Amor, reparação», respondeu-me.

DAS CARTAS DA BEATA

Ave + Maria
9-1-939 — Roma

Meu Venerado Rev.mo Padre

Jesus e a sua SS. Vontade, sempre... em tudo!...

Como lhe escrevi, no dia quatro parti para Roma e eis-me aqui acamada há três dias, devido a uma queda à saída da Igreja de São Saba, que me causou uma péssima contorção ao pé e à perna. Tenho dó da Rev.ma Madre, vim para a ajudar, e encontro-me em absoluta imobilidade. O rev.do Padre Fausti, interpelado por Mons. Chiapetta, para encontrar um médico de confiança, veio ele mesmo aconselhar-me alguns remédios para que eu passe melhor a noite, e na manhã seguinte acompanhou o médico e presenciou à visita. Sentia-me tomada por grande confusão e vergonha, ao ver a complacência e bondade de um sacerdote, com o qual nunca me tinha relacionado, mas no estado de ânimo no qual me encontrava senti que era um sinal de predileção do meu querido Padre S. Inácio, que pretendia mostrar-me praticamente as realidades das suas palavras!... Quarta-feira virá de novo o médico, depois se verá o que é preciso fazer, porque se forem necessárias curas e tempo, me acompanharão a Milão, não havendo nesta casa conforto algum

(para mim não sinto outra falta a não ser o Tabernáculo...mas abandono-me à Vontade Divina). O inimigo ruge... a minha debilidade é grande, não tenho outro alimento a não ser a Vontade de Deus... e toda a minha força consiste no abandono... oh! Padre venerado, rezará pela sua pobre filha? Ela tem muitíssima necessidade de não ofender o Senhor, que as almas se salvem, que tudo redunde para maior glória de Deus. Reze a fim de que este nada e esta miséria nas Mãos de Deus sirva para o glorificar. Diga uma palavrinha a Jesus no Tabernáculo, por mim, o qual penso que só voltarei a ver em Milão... enquanto não me puder apoiar sobre esta perna... mas fiat, não me lamento, tudo o que o meu Jesus quiser...

Gostaria de manifestar tudo o que tenho no ânimo mas faltam-me as forças, a posição que devo manter não me permite continuar. Nossa Senhora lhe fará compreender tudo, disto estou certa. Não se incomode para me escrever porque não sei o que acontecerá.

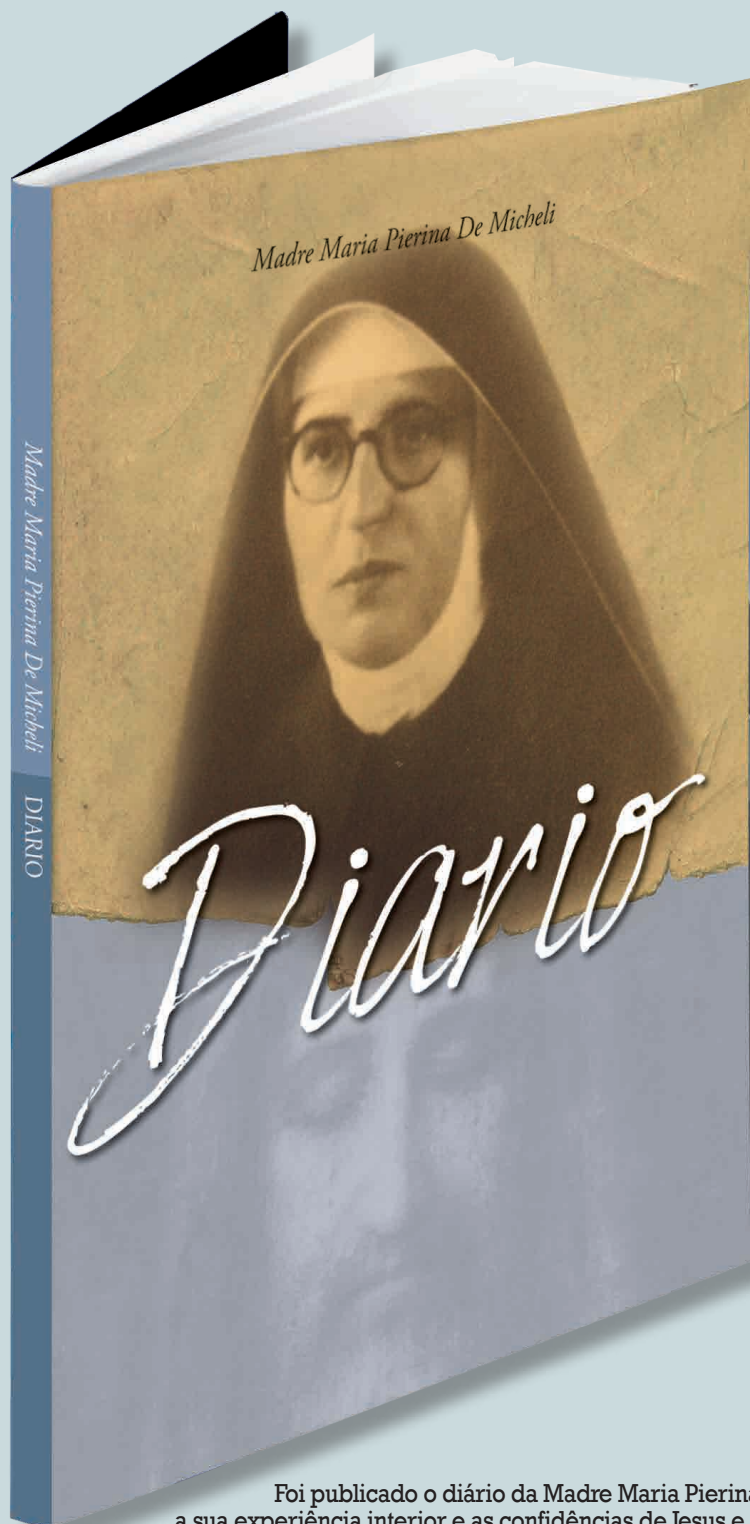
Voltarei a escrever-lhe quando puder. Tenha a amabilidade de celebrar um tríduo de Santas Missas quando lhe for possível.

Depois lhe darei a oferta. Abençoe-me um. Filha Sr. M.P.

Por favor, diga ao P. Giam que não temos casas no Chile.







Madre Maria Pierina De Micheli

Madre Maria Pierina De Micheli

DIÁRIO

Diário

AVISO:

Foi publicado o diário da Madre Maria Pierina De Micheli que reúne a sua experiência interior e as confidências de Jesus e da Virgem Maria sobre a devoção à Sagrada Face.

A nova edição foi amplamente revista e enriquecida com uma introdução.

Quem estiver interessado pode solicitar o volume a:

Istituto Spirito Santo - Via Asinio Pollione, 5 - 00153 Roma - Tel./fax: 06 57302430 - email: crfic@libero.it